

tetizados em 67 páginas, ao passo que o oitavo capítulo ocupa as 67 restantes. No seu conjunto, a obra oferece um valor prático para aquele que queira se aproximar da literatura hebraica, justamente pelo seu caráter de introdução e sua função de guia.

MARIA GUADALUPE PEDRERO

* *
*

FALBEL (Nachman). — *Heresias Medievais*. São Paulo. Editora Perspectiva. Coleção Kronos, nº 9, 1977, 117 pp.

Depois da exaustiva e analítica pesquisa que culminou com a brilhante defesa de tese de doutoramento sob o título: *A Luta dos Espirituais e Sua Contribuição para a Reformulação da Teoria tradicional Acerca do Poder Papal*, ficaram os estudiosos aguardando, ansiosamente, que o Prof. Nachman Falbel atendesse aos pedidos e publicasse uma obra que embora não abordasse o assunto no seu todo, o que seria por demais dificultoso ou mesmo impossível como um trabalho sintético, refletisse as premissas-chaves e a essência original contida no mesmo.

Como resultante dessa preocupação surge a obra intitulada *Heresias Medievais*. Embora resumida, a obra apresenta uma riqueza de dados e detalhes e lança luz sobre as mais importantes heresias da Baixa Idade Média, o que a torna instrumento imprescindível para aqueles que se dedicam ao assunto ou aos interessados em História Medieval em geral.

O autor afirma que:

“Os séculos XII e XIII poderiam ser chamados de séculos heréticos, caso pudessemos olhar a história de uma época ou período sob um único prisma, ou seja, o da história da Igreja Ocidental” (p. 13).

É exatamente com esse período que o livro se preocupa. Pois o que caracteriza essas heresias da Baixa Idade Média é: “o seu cunho popular assentado sobre uma nova visão ética da instituição eclesiástica e do Cristianismo como religião vigente na sociedade ocidental”.

Como já afirmamos e o próprio autor, primando pelo zelo esclarece no livro, não foi a intenção do trabalho tratar de todas as heresias dos séculos XII e XIII. O objetivo foi o de “selecionar as heresias que tiveram maior repercussão no seio da Igreja e causaram maior impacto entre os homens da época, quer sob o aspecto do número de seus adeptos, quer pela força de penetração de sua concepção ou doutrina” (p. 22).

Para atender a essa proposição o trabalho apresenta todo um aparato cientificamente elaborado com ampla gama de fontes. A obra prima pela

clareza na exposição dos assuntos e segue uma cuidadosa organização metódica, o que a torna de fácil assimilação e de agradável leitura.

A obra se inicia por uma cronologia abarcando datas, nomes e fatos de maior relevância do período a ser tratado. Assim, de imediato, o leitor tem uma visão global e abrangente do conteúdo do estudo. Segue, da página 13 a 24, uma elaborada introdução, onde o autor, em rápidas pinceladas, descreve as idéias principais contidas na obra, e de passagem faz referências a detalhes que poderiam servir de tema a outros estudos. Traz uma descrição retrospectiva do caráter pouco tolerante da Igreja em relação aos teóricos que faziam especulações em torno dos princípios dos dogmas cristãos, bem como das medidas adotadas para combater “tal mal” que multiplicava-se ao ponto de ameaçar os alicerces da própria sociedade pois “a natureza da, sociedade feudal cristã conduzia à visão da heresia como quebra da ordem divina e social alicerçada sobre a *fides*” (p. 15). Assim “à medida que aumentava o número de heresias e a sua influência, procurava-se aperfeiçoar os instrumentos para combatê-las” (p. 15) e “é possível explicar a crueldade das perseguições aos heréticos pelo fato da heresia ser considerada o maior dos delitos...”.

O Prof. Falbel chama a atenção do leitor para o fato de que “não podemos desligar o fenômeno do surgimento das heresias nestes séculos de seu contexto histórico amplo, ou seja, o renascimento comercial e urbano a partir do século XII, cada vez mais intenso, após um longo período de recesso e estagnação, que se estendeu até o século XI” (p. 18). “É curioso observar que grande parte das heresias tem fundamento urbano e se manifestou entre os homens que habitavam a urbe... Por outro lado, podemos considerar como fator decisivo... no desenvolvimento das heresias o impulso cultural e espiritual motivado pelo chamado Renascimento do século XII...” (p. 19).

Segue uma descrição de Amaury de Bène e seu pensamento, de David de Dinant, da heresia dos Stedinger e outros.

Encerrando a parte introdutória o autor enumera os temas abarcados na sua obra provendo mais uma vez o seu zelo metodológico:

“Começaremos por examinar as heresias de Pedro de Bruys e do monge Henrique, no século XII, para, em seguida, descrever as difundidas heresias dos albigenses, dos valdenses e dos pseudo-apóstolos. Dedicamos um capítulo especial a Joaquim de Fiore pela importância e repercussão que teve em seu tempo e nas heresias posteriores, em particular nas heresias ligadas a grupos franciscanos tais como a dos beguinos e dos *fraticelli*. Por fim, trataremos, nos últimos capítulos, das heresias franciscanas que tiveram certa ligação com os grupos espirituais daquela Ordem” (p. 24).

Em seguida passamos ao núcleo da obra. Esta é dividida em duas partes de 7 itens e 3 capítulos respectivamente.

A 1a. parte tem como título: *Os Fatos* e abrange 72 páginas (da pág. 25 à 96). Divide-se em:

1. — Pedro de Bruys, o Monge Henrique de Lausanne e outras heresias do século XII.
2. — Os albigenses ou cátaros.
3. — Os valdenses.
4. — Os pseudo-apóstolos ou apóstolos de Cristo.
5. — Joaquim de Fiore.
6. — Os beguinos.
7. — Conclusões.

A 2a. parte tem como título: *Elementos do Dossiê e Outros Problemas* e os seus 3 capítulos são:

1. — O estado atual da questão e uma avaliação bibliográfica sobre o tema das heresias medievais.
2. — Documentos e Testemunhos.
3. — Apêndice I.

Nesta parte o autor faz uma cuidadosa seleção e cita as obras mais representativas para o estudo do assunto proposto, tanto de estudiosos do século passado como contemporâneos. Diz ele:

“As heresias medievais mereceram a atenção de estudiosos do século passado e algumas de suas obras que trataram do assunto ainda que de modo geral, continuam sendo clássicos que devem ser constantemente consultados... (p. 98) ... Entre os estudiosos contemporâneos acentuou-se cada vez mais a tendência de elaborar investigações mais específicas ou de pesquisar de um modo particular certa heresia, ... é impossível enumerarmos os trabalhos de alto teor científico que foram publicados nas últimas décadas... É importante, porém, mencionarmos alguns trabalhos que expressam algumas das tendências modernas na historiografia ligada às heresias dos séculos XII e XIII, e que se salientam como estudos de conjuntos ou sínteses...” (p. 99).

Quanto ao capítulo dedicado aos Documentos e Testemunhos tornam-se desnecessários maiores explicações. Este eleva ainda mais o teor científico da referida obra, aprofundando alguns pontos de capital importância, como: as causas do surgimento da heresia, o combate aos pseudo-apóstolos e outros.

Finalmente, da página 108 a 115 temos um apêndice que trata dos diversos nomes dados aos heréticos dualistas na Europa, conforme Runciman e a seguir uma lista bibliográfica fazendo referência a cada um dos capítulos do trabalho “permitindo ao estudioso interessado em alguma das heresias mencionadas ter uma orientação para uma investigação própria” (p. 101).

Não poderíamos terminar de resenhar esta obra sem aludirmos à sua aprimorada apresentação gráfica, fator muitas vezes negligenciado.

Com tudo o já foi exposto ficamos a dever ao Prof. Nachman Falbel um livro de leitura obrigatória.

FRIDA FLAKSBERG

* *
*

WOLFF (Egon e Frieda). — *Sepulturas de Israelitas*. Centro Brasileiro de Estudos Judaicos da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1976.

A presente obra é resultante de levantamento e pesquisa efetuados no Cemitério de São Francisco Xavier, localizado no Rio de Janeiro. Faz parte de um projeto e de uma preocupação de caráter mais amplo: o da consecução de uma História das Comunidades Israelitas no Brasil. Neste sentido, se constitui num estudo de fundamental importância, como ressalta o Prof. Dr. Nachman Falbel ao apresentar o livro:

“A grande importância da lápide como fonte epigráfica para o estudo da história foi reconhecida há muito pelos estudiosos e hoje sabemos o quanto uma *matzeivá* (lápide) pode ser reveladora para o pesquisador de modo que impossível é escrever-se a história dos judeus no Brasil sem a levarmos em consideração”.

O âmago do trabalho ora em pauta é a reprodução de 1.077 inscrições coletadas entre as sepulturas judaicas do Cemitério de São Francisco Xavier. Esta necrópole estabelecida em 1840 pela Administração da Santa Casa de Misericórdia recebeu seu nome definitivo em 1851, quando da fundação do cemitério público. Todas as sepulturas relacionadas pelo casal Wolff, a exceção de duas, encontram-se na quadra destinada aos protestantes, instituída em 1855, como explicam os autores:

“Considerou-se protestante qualquer acatólico. A religião do falecido não constou na certidão de óbito.... A judeus como tais foi vedado o enterro... (pág. 12”.

Este estudo está embasado também em outras fontes de pesquisa, tais como os arquivos de instituições judaicas, que foram de grande auxílio no esclarecimento de “casos duvidosos” de sepulturas do século passado, uma vez que:

“Nem todas as tumbas de israelitas apresentam identificações seguras” (pág. 12).

O livro apresenta ainda uma relação dos lugares de nascimento que constam nas lápides:

“... observando a ortografia original, como também o país independentemente das mudanças causadas pelas guerras européas deste e do último século” (pág. 16).